

040

PANORAMA HISTÓRICO DA COLONIZAÇÃO DE PORTO ALEGRE PELA DROSOPHILA PAULISTORUM. *Grazia Fagundes Audino, Cláudia Rohde, Vera Lucia da Silva Valente Gaiesky (orient.) (UFRGS).*

Até 1971, o limite sul da distribuição geográfica de *Drosophila paulistorum* era o município de Osório/RS. Desde que esta espécie foi encontrada pela primeira vez, em 1985, no ambiente urbano de Porto Alegre, temos investigado sua ecologia e genética, a fim de caracterizar sua colonização, marginal tanto do ponto de vista geográfico quanto ambiental. As coletas de drosofilídeos realizadas entre 1985 e 1987 em Porto Alegre mostraram que a frequência de *D. paulistorum* (14, 89%) era semelhante a da espécie críptica *D. willistoni* (13, 81%). Os resultados para o polimorfismo cromossômico de *D. paulistorum* neste mesmo período revelaram 18 variantes cromossômicas em heterozigose. Em 1991, a frequência da espécie em Porto Alegre já era de 18, 03%, superando muitas vezes a de *D. willistoni* (6, 28%). Neste período foram verificadas 23 inversões cromossômicas. No presente estudo buscamos acompanhar o processo de colonização do ambiente urbano de Porto Alegre por *D. paulistorum*, utilizando como marcadores sua frequência populacional e seu polimorfismo para inversões cromossômicas. Para tal, realizamos coletas de drosofilídeos em pontos de baixa e alta urbanização dessa cidade no verão e no outono de 2004. Foi observada uma forte retração do tamanho populacional de *D. paulistorum* (0, 54%), em relação a sua críptica *D. willistoni* (17, 39%). Também foi observada uma diminuição do polimorfismo cromossômico em comparação aos trabalhos prévios, tendo sido detectadas, até o momento, três inversões. Uma explicação possível para este quadro seria a entrada de *Zaprionus indianus* em Porto Alegre, em 2000. A introdução dessa espécie africana no ambiente urbano poderia ter uma relação direta com os resultados encontrados, já que invasões biológicas podem acarretar distúrbios à estabilidade de comunidades nativas, podendo até mesmo levar algumas espécies à extinção. A continuidade deste estudo prevê a realização de outras coletas nas estações de inverno e primavera de 2004.